

Indústria gaúcha cresceu pelo segundo mês seguido

- O Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI/RS) cresceu 4,0% em julho ante junho com ajuste sazonal, repondo, juntamente com o avanço de junho, a expressiva queda de maio.
- O faturamento real foi o destaque crescendo 9,2% em julho e recuperando toda a perda de maio. Aumentaram ainda as horas trabalhadas na produção (+1,2%), a massa salarial real (+1,7%) e a utilização da capacidade instalada-UCI (+2,7 p.p.), que atingiu o mais alto nível (83,9%) desde julho de 2021. O emprego (-0,4%) e as compras industriais (-2,0%) recuaram.
- Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a alta de 6,7% do IDI/RS foi a segunda do ano e a mais intensa desde agosto de 2022.
- A queda acumulada do IDI/RS no ano foi de 1,9% ante os primeiros sete meses de 2023, influenciada, principalmente, pelas compras industriais (-7,3%) e pelo faturamento real (-3,3%) e, do ponto de vista setorial, por Máquinas e equipamentos (-13,7%).

PIB brasileiro avança 1,4% no segundo trimestre de 2024

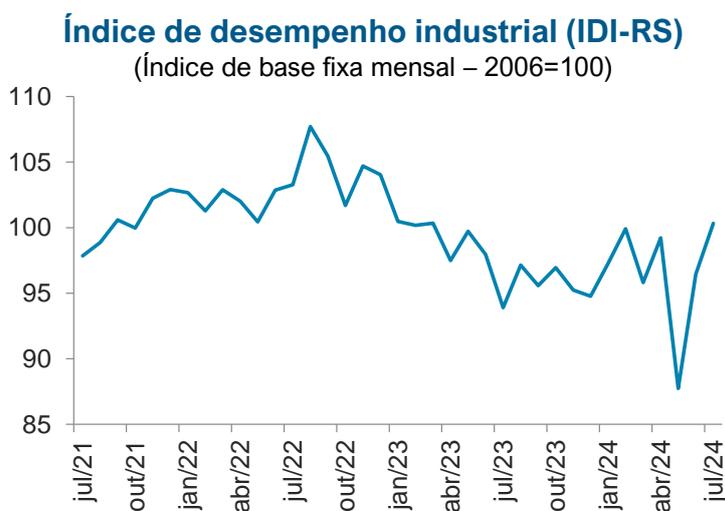
- O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil apresentou um crescimento de 1,4% no segundo trimestre de 2024 em comparação com o trimestre anterior, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o crescimento foi de 3,3%.
- No primeiro semestre o crescimento do PIB foi de 2,9%.
- Entre os setores, a Agropecuária foi o destaque negativo (-2,9%), resultado da redução de produtividade em algumas culturas, como milho e soja.
- A Indústria cresceu 3,4%, impulsionado principalmente pelo setor de Energia e saneamento, Construção e Indústria de Transformação. Enquanto os Serviços elevaram-se em 3,3%.

- Pelo lado da demanda, o Consumo das famílias aumentou em 4,9%, resultado da elevação da massa salarial e do crédito disponível.

Indústria gaúcha cresceu pelo segundo mês seguido

O Índice de Desempenho Industrial gaúcho (IDI/RS) cresceu 4,0% em julho na comparação com junho na série ajustada sazonalmente, resultado, em parte, decorrente do efeito calendário, uma vez que o mês de julho teve três dias úteis a mais do que junho. Foi o segundo crescimento seguido do índice, que acumulou, nesse período, alta de 14,4%, mais do que compensando as fortes perdas de maio (-11,6%) provocadas pelas enchentes.

O IDI/RS busca mostrar a evolução da indústria gaúcha por meio da combinação de seis indicadores que medem a atividade do setor. A decomposição mostrou que a maioria deles veio no lado positivo na passagem de junho para julho com ajuste sazonal. O grande destaque foi o faturamento real, que cresceu 9,2%, depois de ter aumentado 14,4% em junho, superando toda a perda de maio (-19,1%). Também pesaram positivamente no resultado as horas trabalhadas na produção (+1,2%), a massa salarial real (+1,7%) e a utilização da capacidade instalada (+2,7 p.p.), que atingiu 83,9% em julho, o mais alto nível desde julho de 2021. Já o emprego, que não cresce desde abril de 2023, recuou 0,4% e as compras industriais (-2,0%) devolveram pequena parte da alta expressiva de junho (+37,5%).



Fonte: UEE/FIERGS.

O comportamento da indústria gaúcha também foi positivo na comparação com julho de

2023. O avanço de 6,7% do IDI/RS foi o segundo do ano e o mais intenso desde agosto de 2022 nessa base de comparação. O calendário mais uma vez colaborou: julho deste ano teve 23 dias úteis, ante 21 em julho de 2023.

Com isso, o ritmo da queda acumulada do IDI/RS no ano diminuiu de -3,3% até junho para -1,9% até julho, respectivamente, na comparação com os primeiros seis e sete meses de 2023. A abertura por componentes mostra que o resultado negativo do ano até julho foi influenciado, principalmente, pelas compras industriais (-7,3%) e pelo faturamento real (-3,3%). As horas trabalhadas na produção (-1,8%) e emprego (-1,6%) também recuaram no período, enquanto a massa salarial real (+3,4%) e a UCI (+1,6 p.p.) cresceram.

Indicadores Industriais do Rio Grande do Sul – Julho de 2024

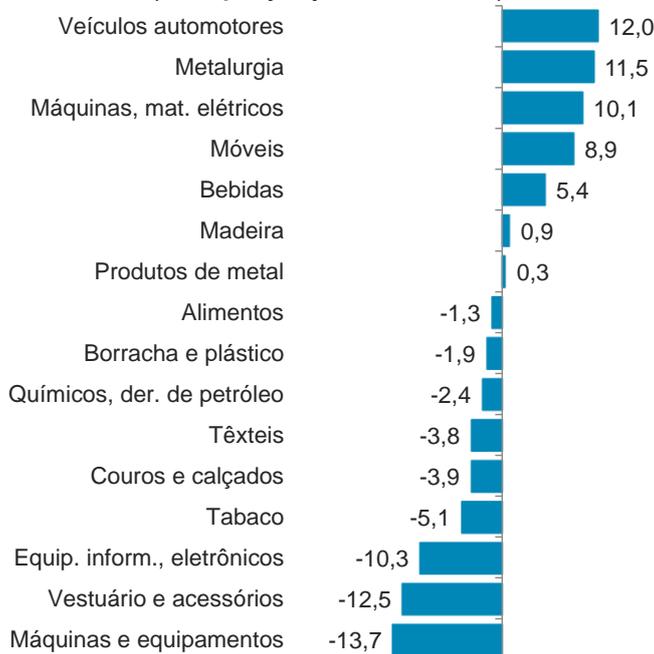
	Variação %		
	Mês anterior*	Mês ano anterior	Ac. ano
Índice de desempenho industrial	4,0	6,7	-1,9
Faturamento real	9,2	11,6	-3,3
Horas Trabalhadas na produção	1,2	6,8	-1,8
Emprego	-0,4	-1,7	-1,6
Massa salarial real	1,7	4,2	3,4
UCI (em p.p.)	2,7	7,1	1,6
Compras Industriais	-2,0	7,3	-7,3

*Série dessazonalizada. Fonte: UEE/FIERGS.

Setorialmente, a atividade industrial gaúcha caiu em nove dos dezesseis setores pesquisados no acumulado de janeiro a julho ante o mesmo período de 2023. A significativa queda de 13,7% de Máquinas e equipamentos foi, de longe, a maior contribuição negativa para o resultado global, que também sofreu impactos relevantes de Couros e calçados (-3,9%), Equipamentos de informática e produtos eletrônicos (-10,3%) e Alimentos (-1,3%). No lado positivo, Veículos automotores (+12,0%) e Móveis (+8,9%) foram os destaques.

Índice de desempenho industrial do RS – Setorial

(Variação jan-jul 2024/23 – %)



Fonte: UEE/FIERGS.

Os resultados dos Indicadores Industriais do RS mostraram que a indústria gaúcha surpreende pela rapidez com que recuperou as perdas de maio, na esteira do processo de reconstrução da destruição causada pelas enchentes, contando ainda, em julho, com alguma ajuda do calendário.

Porém, a expectativa para os próximos meses é de que o setor volte a exibir o comportamento anterior à catástrofe climática, marcado por muita volatilidade e baixo dinamismo. Além dos impactos perenes da calamidade climática, continuam pesando, no cenário econômico nacional, os elevados níveis de incerteza com relação à política fiscal e os juros altos, principais fatores que explicam os baixos níveis de confiança e o pessimismo dos empresários gaúchos com o futuro da economia brasileira, desestimulando os investimentos e a geração de emprego no setor.

PIB brasileiro avança 1,4% no segundo trimestre de 2024

O PIB do Brasil cresceu 1,4% no segundo trimestre de 2024 em relação ao trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal. O resultado do trimestre foi impulsionado, principalmente, pelos setores da Indústria e dos Serviços. No acumulado dos quatro trimestres terminados em junho de 2024, o PIB registrou elevação de 2,5% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

PIB - Brasil

(Var. % real)

	2ºtrim24/ 1ºtrim24*	2ºtrim24/ 2ºtrim23	1º sem24/ 1º sem23	Acum. em 4 trim.
PIB	1,4	3,3	2,9	2,5
OFERTA				
Agropecuária	-2,3	-2,9	-2,9	0,0
Indústria	1,8	3,9	3,4	2,6
Extrativa mineral	-4,4	1,0	3,4	6,2
Transformação	1,8	3,6	2,6	0,7
Energia e saneamento (SIUP)	4,2	8,5	6,5	7,3
Construção	3,5	4,4	3,3	0,6
Serviços	1,0	3,5	3,3	2,6
DEMANDA				
Consumo das famílias	1,3	4,9	4,6	3,7
Consumo do governo	1,3	3,1	2,9	2,4
Formação bruta de capital fixo	2,1	5,7	4,2	-0,9
Exportação de bens e serviços	1,4	4,5	5,4	7,0
Importação de bens e serviços (-)	7,6	14,8	12,6	4,1

Fonte: IBGE. *Com ajuste sazonal. SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em relação ao mesmo trimestre de 2023, houve crescimento do PIB de 3,3% no segundo trimestre do ano. Pela ótica da oferta, houve uma queda significativa no setor Agropecuário (-2,9%), resultado do desempenho de alguns produtos que possuem safra relevante no segundo semestre. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), embora tenha havido ganhos na produção de café (+6,6%) e algodão (+10,8%), o número não foi suficiente para superar os desempenhos negativos de milho (-10,3%) e soja (-4,3%). Vale destacar que no ano passado, o maior produtor de soja do país, a região Centro-Oeste, obteve safra recorde. Devido ao efeito base, a queda na produção nessa região será de 11,4% em 2024, segundo o LSPA.

Na Indústria (+3,9%), todos os subsetores se destacaram positivamente no segundo trimestre do ano. O maior destaque ocorreu na atividade de Energia e saneamento, que apresentou incremento de 8,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado decorre do aumento no consumo de energia elétrica e da continuidade na bandeira tarifária verde. A Construção apresentou incremento 4,4%, na mesma base de comparação, decorrente do aumento do consumo de insumos típicos e do crescimento da ocupação na atividade. Após queda em todos os trimestres de 2023, a Indústria de Transformação registrou o segundo crescimento em 2024, na ordem de 3,6% frente ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi puxado pelos desempenhos das indústrias de Alimentos, de Outros equipamentos de transporte, de Máquinas e equipamentos elétricos e de Móveis. Por fim, devido ao aumento na extração de petróleo e gás, a Indústria Extrativa avançou 1,0% no segundo trimestre de 2024 frente ao mesmo período de 2023.

Os Serviços (+3,5%) apresentaram um impacto relevante na taxa de crescimento no valor Adicionado, com alta em todos os seus setores. Os resultados mais relevantes ocorreram em Informação e comunicação (+6,1%) e Outras atividades de serviços (+4,5%).

Pela ótica da demanda, o Consumo das Famílias seguiu a tendência de crescimento observada nos últimos 13 trimestres. Na comparação do segundo trimestre de 2024 com relação ao mesmo período de 2023, a expansão foi de 4,9%, justificado pela elevação da massa salarial e dos juros menores que acabaram por influenciar o crédito disponível às famílias. Houve crescimento também no Consumo do Governo de 3,1%. No que tange os investimentos do país, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 5,7% no período, tanto por conta da expansão da produção doméstica e importação de bens de capital, como pelo desempenho do setor da Construção. No que se refere ao mercado externo, houve incremento nas Exportações de Bens e Serviços (+4,5%) e nas Importações de Bens e Serviços (+14,8%). Vale ainda destacar que nesse trimestre, a taxa de investimento ficou acima da taxa de poupança da economia brasileira, algo ocorrido pela última vez em 2019.

Análise e perspectivas

Em 2023, a economia brasileira teve um foco substancial no agronegócio, mas a segunda metade do ano mostrou estagnação, após um crescimento concentrado no primeiro semestre. Em 2024, pelo lado da oferta, o principal motor de crescimento será o setor de Serviços. A Indústria, após ter caído sistematicamente em todos os trimestres de 2023, começa a apresentar resultados positivos no ano, o segundo na comparação interanual, influenciado por uma base de comparação mais baixa. Já a Agropecuária apresenta uma queda significativa de produtividade, particularmente nas culturas do primeiro e segundo trimestre, devido à safra excepcional do ano anterior. A taxa de poupança tem apresentado queda sistemática desde 2021, refletindo a decisão das famílias de alocar mais recursos para o consumo ao invés de poupar. Isso pode ser atribuído ao aumento da renda disponível e à confiança no cenário econômico de curto prazo. A taxa de investimento apresentou leve incremento, indicando uma recuperação moderada dos investimentos.

Para as próximas divulgações do PIB, projeta-se que o setor de Serviços continuará impulsionado pelo consumo das famílias, embora o ritmo de expansão possa desacelerar devido à redução dos gastos do governo. O resultado negativo da produção industrial em julho reforça a expectativa de desaceleração, como visto em 2023. Assim, estima-se um crescimento de 2,5% para o PIB de 2024, influenciado pela menor expansão dos setores de Serviços e Indústria, além dos desafios persistentes na Agropecuária e nos Investimentos.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	1,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,5
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,482
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,295
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,4
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	30
Indústria	143	720	441	286	221
Indústria de Transformação	45	439	214	103	109
Construção	95	245	193	159	99
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	13
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	706
Total	-192	2.780	2.013	1.484	956
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	7,6
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	95,2
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>